



**REVOLUÇÃO (RE)NASCER!**  
**PORTUGAL, PORTUGUESES!**

**TOQUE ALVORADA:**

<https://www.youtube.com/watch?v=a2i2zdNDu1c>

**31 Janeiro 2015**

**124 Anos Após a Tentativa Revolucionária Republicana de 31 Janeiro de 1891, Respondo ao Apelo Ético e Patriótico que Escuto, como Vindo das Entranhas Mais Fundas da Nossa Terra – Portugal, para Lançar Este Grito:**

**GRITO DE SOBRESSALTO PATRIÓTICO 2015-2016  
MUDAR, MUDANDO, REVOLUCIONANDO.**

**REVOLUÇÃO (RE)NASCER**

## **VERDADE PRÉVIA**

Todo este caminho de que aqui falo, e que estava para ser apresentado em 6 de Janeiro, logo, antes do Bom Sucesso do Syriza, todavia a sua vitória tem de ser considerada na sua substância – um basta do povo Grego, quase em desespero, a todas as políticas de destruição que a Europa do Norte e o FMI têm imposto às Nações mais débeis, com uma vergonhosa submissão de muitos partidos nacionais - (re)iniciou-se às 0h de 25 de Abril de 2013, com uma petição para a demissão do governo que 800 nobres e honrados portugueses subscreveram, muitos dos demais, falaram, falaram e falaram; depois houve um embrião de um movimento VIVER ABRIL HOJE (VAH) - CONSTRUIR O FUTURO, divulgou-se uma carta ao cidadão eleitor, mas, então, Tróia venceu, neste episódio, a Grécia, e, agora, de novo, por Portugal faço este apelo, para que Portugal (RE)NASÇA nas próximas Presidenciais. Faço-o em 31 de Janeiro, data, em que se comemora um acontecimento maior da rebeldia patriótica - a revolta republicana de 1891.

Todavia, quem quiser mesmo mudar e concordar com a proposta que apresento não bastará nada fazer, ou clicar em gosto.

Se nada fizermos teremos em 2016 um Presidente do sistema, para o gerir até ao desespero, se, entretanto, nada mudar na Europa. Contudo, mesmo que mude continua a ser um risco maior ter um Presidente de continuidade: corrupção, desigualdade, sacrifício de 6 milhões de portugueses.

Então, se estiveres de acordo partilha, divulga, subscreve, traz mais cinco compatriotas à luta por Portugal, por nós e por eles próprios que sobrevivem negando tantas vezes a sua cidadania e vivem como zombies: nada sabem, viram, ou ouviram, mas é FALSO, são meros desistentes.

### **1. MISSÃO**

**CUMPRIR A MAIOR, A MAIS PRIMACIAL E TOTAL MISSÃO – DEFENDER PORTUGAL E A SUA INDEPENDÊNCIA:**

**CONDIÇÃO ÚNICA, TOTAL E ABSOLUTA, PARA SERMOS CIDADÃOS E CONCIDADÃOS E NÃO GENTALHA ESCRAVIZADA, SEM DIGNIDADE NA NOSSA PRÓPRIA TERRA. A TERRA DOS NOSSOS PAIS, AVÓS E FILHOS, DE D. AFONSO HENRIQUES A SALGUEIRO MAIA, E DESSES ENCLÍTICOS: D. JOÃO I, NUNO ÁLVARES, VASCO DA GAMA, CAMÕES, D. JOÃO IV, GENERAL GOMES FREIRE, PADRE ANTÓNIO VIEIRA, MACHADO SANTOS E TANTOS OUTROS, MUITOS, POVO ANÓNIMO.**

## **2. OBJECTIVO PRIMORDIAL E GLOBAL**

TORNAR A UTOPIA POSSÍVEL, REALIDADE:

COLOCAR NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA UM HOMEM BOM, UM GRANDE CIDADÃO, DETERMINADO, CORAJOSO, SÁBIO – UM VERDADEIRO CONDESTÁVEL DE PORTUGAL - PARA OS HOJES E AMANHÃS, QUE ULTRAPASSE OS CONDICIONALISMOS EGOISTAS E DA PSICOPATIA POLÍTICA EM QUE VIVEMOS, E IMPULSIONE UMA GOVERNAÇÃO PATRIÓTICA, HUMANISTA, HONESTA, VALOROSA, ILUMINADA PELA SABEDORIA SECULAR DA NOSSA HISTÓRIA, DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES; QUE NOS CO-GOVERNE (GOVERNAR COM O POVO). GOVERNAÇÃO QUE DEVERÁ TER O PERFIL DE COMPETÊNCIAS QUE JÁ NA DÉCADA DE 70 DO SÉCULO PASSADO, SÁBIOS DO MUNDO, REUNIDOS EM TÓQUIO, PROGNOSTICAVAM COMO IMPERATIVO PARA A GOVERNAÇÃO MUNDIAL.

## **3. APELO A UM GRUPO DE LIDERANÇA**

AOS MILITARES, AOS MEMBROS DAS FORÇAS DE SEGURANÇA EMÉRITOS, AOS JURISTAS DA LIBERDADE E INDEPENDENTES (a estes em 1º lugar, porque ética e deontologicamente têm compromisso de honra sobre estes valores), AOS CIENTISTAS SOCIAIS, ÀS GENTES DAS ARTES E DA CULTURA, ÀS MULHERES E HOMENS COM SABEDORIA, GRITO-VOS: UNEM-SE, CRIEM UM GRUPO DE LIDERANÇA, PARA COM O POVO LIBERTADO E LIVRE, SE INICIAR A REVOLUÇÃO (RE)NASCER.

(RE)NASCER:

DA POLÍTICA-POLÍTICA,

DA LIBERDADE,

DA DIGNIDADE,

DA CIDADANIA,

DA DECÊNCIA (neste limite a que chegamos),

DA ALMA E DO CORAÇÃO DE SER PORTUGUÊS E CIDADÃO DO MUNDO

## 4. EXORTAÇÃO

### CONCIDADÃOS!

### PORTUGUESAS, PORTUGUESES!

Nesta encruzilhada da mais ingente gravidade para a Pátria e a Europa, em que a maioria dos cidadãos, nos chamados países periféricos, sobrevivem sob o ódio de tiranos: quem quer vai à luta, ao combate – é estóico, honrado e heróico; quem não quer, deixa-se afundar neste lodaçal de corrupção, imoralidade, mentira, sectarismo, fraude, incompetência e psicopatia social e intelectual, isto é, estabelece-se, como garante e escravo deste podre estado que há décadas nos destrói e nos arruinará, agora, e, infelizmente, com o apoio de um sindicato dos países ricos do Norte da Europa, dos EUA e da China (da Rússia?), que, no seu conjunto, são uma muito grave e perigosa ameaça à liberdade dos povos do Sul da Europa, como já o são, para os povos africanos e outros, muitos outros, espalhados pelo Mundo.

Assim, nestas circunstâncias, agravadas pelas grandes ameaças de situações de guerras também na Europa, e de um terrorismo internacional bárbaro e violento, como concidadão livre - que quer um Portugal sem corruptos e totalitários nos poderes político-financeiro-informativo e segurança que des(amam) Portugal, os portugueses e o Homem - apresento, por dever ético e patriótico, com um sofrimento acrescido – como a ingestão de uma tonelada de cicuta – uma proposta de sobressalto patriótico que, aos portugueses de honra e estirpe histórica, apela À REVOLUÇÃO (RE)NASCER, que a acontecer é no terreno e nas almas e não no comodismo da piolhosa congeminação do sofá e dos teclados.,ou sob comandos e lideranças pervertidas, travestidas que por puro oportunismo proclamam convicções que não são as suas, mas dão votos.

Na estóica REVOLUÇÃO (RE)NASCER DA REPÚBLICA E DA DEMOCRACIA PORTUGUESAS, que tão violentadas estão, hoje, o que , não dá espaço para espectadores: só há gente digna e estóica que luta, ou vilões, velhacos, desertores da defesa da Causa da Pátria/Mátria e da sua própria dignidade, honra e vida, e, também, da dos seus mais próximos, e, deste modo, constituem-se num corpo trágico de vencidos.

Como qualquer concidadão atento constata, a política portuguesa é transgénica: por um lado, o real concreto, duro negro semi-ditatorial que nos vai desapossando de tudo: emprego, habitação, educação, saúde, rendimento disponível, e, por fim, no limite, da dignidade (uns, muitos, multiplicam-se para darem subsistências - muito necessário ao nível da emergência - e outros, desgraçadamente, com o risco de dobrarem a espinha recebem a bôda),e também da identidade da PÁTRIA-Mátria - expulsos, por força das necessidades, emigramos cada vez mais, sobretudo, jovens qualificados - uma tragédia; esta, é a triste realidade, e, por outro lado, as ficções malabaristas, de meias verdades dolosas dos poderosos e do seu governo, que, sem disfarce, confabulam, procurando, através do condicionamento digital e informativo total, “chiparem” os escravos, no sentido de, até, bem dizerem a sua desgraça, porque fora do circo desta semi-ditadura, levam-nos a pensar que fica uma arena que é temida, como um inimaginável pior, logo, a rendição e a derrota

seria (à) irreversível, se antes do país se tornar a terra dos vivos-mortos não rufarem os tambores e a alma da Revolução.

**EIS:**

## **O REAL – CONCRETO**

Os actuais donos e senhores ilegítimos da política apoderaram-se do Poder, e criaram em redor da sua Coroa que reina, núcleos duros de comando, direcção, terror e condicionamento social, afectivo, mental e psicológico, através de batalhões de seguidores acrílicos que alimentam redes de corrupção, amiguismo, de castas e crime piramidais (os níveis superiores protegem os dos níveis inferiores, que a troco de promessas de Futuros perversos se emulam) e tentaculares, ocupam tudo, como o lodo.

De um modo intersticial a corrupção é a arma do poder tirano dos Banqueiros que têm nos governos os seus agentes que corrompem, simplesmente, e com toda a evidência, com a dança das cadeiras – ministro de..., depois administrador das grandes empresas e bancos que fizeram parte dessas tenebrosas negociatas das Parcerias Público Privadas, privatizações etc. –, uma gestão danosa e odiosa, logo, sob suspeita criminal, praticada por esses ministros, secretários de estado e outros. Real - concreto que precisa de ser destruído e mudado.

## **O REAL- FICÇÃO**

Negação absolutamente esquizofrénica de toda a tirania e da corrupção entre os membros do grupo político de pertença, e um esforço de propaganda e alienação a darem a ideia e a imagem de uma sociedade harmoniosa, integrativa e em desenvolvimento, pela acção efectiva da pregação de teorias amigáveis e alguns bónus para os sicários, os mercenários e os eunucos que se predispõem a seguirem os inumanos que ocupam as cadeiras do poder, do mando e das finanças nos vários níveis: político, social, económico e organizacionais, sejam estas de que natureza forem.

Vivemos neste universo concentracionário por vários factores, mas, de um modo determinante, como consequência da corrupção, ou para mantê-la, factos estes que, no seu conjunto, nos interpelam, sobre o que fazer, enquanto, sujeito - cidadão e como concidadãos da comunidade Mátria, PERANTE UM SISTEMA POLÍTICO, ECONÓMICO, JUDICIAL, DESDE HÁ MUITO, IMORAL, CORRUPTO, INCOMPETENTE, DESUMANO E TOTALITÁRIO PÓS-MODERNO. QUE FAZER?

## 5. QUE FAZER?

Chegados ao aterro dos valores, da dignidade pessoal e patriótica, só os cidadãos que se mantiveram no campo da honra podem criar o motor de ignição - liderança, para a arrancada com o Povo, da Revolução (RE)NASCER: do povo e de Portugal, logo uma REVOLUÇÃO do POVO, com ele e para ele.

Neste enquadramento moral e histórico, por dever de respeito a juramentos de honra, códigos de ética e deontológicos e comportamentos escrutinados, os militares, os juízes e os membros das forças de segurança são os que pelos conteúdos patrióticos, de defesa explícita da Pátria e da legalidade constitucional das suas profissões, devem ser os primeiros a darem o passo decisivo para servirem a Nação, em prol de todos os demais cidadãos de honra, e revolucionarem a nossa Política, lutarem contra a primazia da mediocridade carreirista nos partidos que recrutam nas suas juventudes partidárias os clones dos piores dirigentes: o país perde, mas eles ganham.

Todavia, para mudarmos estas políticas de ciclo: ora algum desafogo, mas, a mais das vezes, de tirania, é preciso identificar os vários males sociais, como aqui se referem, e que reclamam o encontro entre Militares, Juízes e Nobres Portugueses, para se organizarem e constituírem com os outros, no início deste texto mencionados, um grupo de liderança que mobilize o Povo, a Nação, para porem termo à visão da grande estratégia dos tiranos que, dolosamente, confabulando, criaram a doutrina de que o POVO precisa de chefes de índole profascista, que tenham numa mão o “chicote” e na outra o “chouriço”, para nos conduzirem, de um modo condicionado e violento, no sentido e por rumos que a eles, donos do mundo, das regiões, dos países ou de meras grandes empresas ou bancos lhes interessa, ao que, mesmo com o estoicismo do rei Leónidas, de Spartacus, ou Ghandi, é preciso fazer frente, como a Constituição e o patriotismo enformam.

Como resultado do nosso coxo ordenamento constitucional corporativo-partidário, só os partidos, como tal juridicamente constituídos, podem, através das eleições legislativas alterarem algo, para que tudo fique na mesma. Sem uma profunda revolução constitucional que consagre também a democracia participativa, a curto prazo, a mercearia eleitoral, com a confabulação dos ciclos, vai continuar o seu curso de mais do mesmo, pelo que sem perder de vista o empenhamento nas próximas eleições legislativas, este novo sujeito cidadão e político - a REVOLUÇÃO (RE)NASCER - deverá ter como seu objectivo principal a Eleição do Presidente da República, em 2016, a ser: um insigne concidadão, um grande português de Honra, Palavra, Decisão e Coragem, o que, pelas características e exigências morais, pessoais, profissionais, cidadãs e de equidistância da mercenagem eleitoral, mas também pelas questões da geo-política e geo-estratégia actuais e históricas

(estas em Portugal, desde há mais de 2 séculos) deveria ser um grão-capitão, um capitão-general – UM CONCIDADÃO MILITAR, comprometido com o programa imediato da REVOLUÇÃO (RE)NASCER e com as tarefas inadiáveis de emergência e sobressalto patriótico e humano, e da defesa da liberdade política, social, informativa e cultural, numa palavra da dignidade pessoal, cidadã e de concidadão no interior da comunidade Portuguesa, Europeia e Universal, de cada um e todos nós, como cidadãos inteiros, por direito próprio, de Portugal e do Cosmos.

## **6 - TAREFAS INGENTES, CATEGÓRICAS DA REVOLUÇÃO (RE)NASCER:**

### **(RE)NASCER NA DIGNIDADE CIDADÃO**

**OU**

**MORRER, SOBREVIVENDO, COMO VERME OU RÉPTIL, NOS LODAÇAIS DOS ESCABROSOS E CAVERNOSOS TIRANOS, SEM MORALIDADE, SABEDORIA, COMPETÊNCIA PARA DIRIGIREM TÃO GRANDE POVO - NÓS, OS PORTUGUESES:**

### **A. OBJECTIVOS ORGANIZACIONAIS**

**I) – CRIAÇÃO DE UM MOVIMENTO CIDADÃO QUE POTENCIE A REVOLUÇÃO (RE)NASCER EM PORTUGAL, ATRAVÉS DA ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EM 2016, À ALTURA DOS DESÍGNIOS NACIONAIS E EUROPEUS**

#### **RAZÕES:**

**a)** É por demais evidente que caímos numa política de meros jogos florais, mentirosos, falsários, e de puro ilusionismo;

**b)** É também evidente que no terreno estão os sujeitos políticos de sempre, agora, com novos satélites gerados por dissidências e outras manobras de dissimulação dos partidos tradicionais (ainda não é possível avaliar as consequências da Vitória do Povo Grego, em Portugal, embora, inesperadamente, ou talvez, por força do oportunismo atávico, não, quase todos, sem nenhuma vergonha, dizem ser Syriza(???);

c) É também notório que todos os candidatos que se perfilham para serem o próximo Presidente da República, de Rui Rio a Guterres, passando por Marcelo, Santana Lopes, Durão Barroso, Bagão Félix, Carvalho da Silva, etc., não cumprem em qualidade e quantidade suficientes a totalidade dos requisitos e competências exigentes e inultrapassáveis para o cargo, a saber:

1. Comportamento cívico, cidadão, moralidade e idoneidade exemplares, sem nenhuma mancha ou fundada suspeita;

2. Capacidade para Cumprir e fazer cumprir a Constituição, desde logo, perante as potências estrangeiras, quanto à independência nacional e ter equidistância política e autoridade para obrigar o governo a servir o povo e a cumprir a Constituição;

3. Mobilizar a Nação para com total conhecimento de causa e das consequências para a saída do Euro, se no limite a Independência Nacional, a Liberdade e a Dignidade do Povo Português o exigirem;

4. Querer e ter capacidade para mobilizar o estado e a Nação no combate à corrupção;

5. Ter vontade e capacidade para mobilizar a Nação e influenciar decisivamente a Assembleia da República para consagrar em termos Constitucionais a Democracia Participativa, como parte do sistema político da República Portuguesa;

6. Deter energia e capacidade para mobilizar a Nação para a efectivação da Revolução Política para a mudança real e global deste podre sistema;

7. Ter capacidade e visão geo-política e estratégica para agir com acerto, decisão e conhecimento em eventuais e muito perigosos cenários de guerra na Europa e no Médio Oriente, etc.; e, bem assim, influenciar a Europa e a ONU na prossecução de políticas de paz e desenvolvimento dos países, e de respeito dos direitos humanos de todos os povos do mundo, onde e como quer que estejam;

8. Possuir um perfil cidadão de sabedoria, cultura, serviço ao País e uma coragem e capacidade de decisão inexcedíveis;

9. Ter capacidade e plena identificação com a grande Nação, para no cumprimento exacto da Constituição, exigir ao governo e à Assembleia da República que dê a devida e democrática atenção aos protestos de indignação do Povo, respondendo, sempre, com verdade às questões objecto do protesto;

10. Lutar para alterar imediatamente a legislação, quanto à eleição do Presidente da República, que sendo o único órgão de soberania nominal e que com a bandeira Nacional e o Hino é um representante da República

Portuguesa, a sua eleição, a eleição do melhor Português, para essa magistratura, não pode depender de um tesouro de mais de um milhão de euros, com contribuições milionárias de interesses milionários, aos quais só lhes interessa o negócio e o lucro, pelo que, de um ou outro modo, os presidentes eleitos neste sistema perverso são presas directas ou indirectas, conscientes ou inconscientes, desta trágica e ignominiosa perversidade, quando, e contrariamente, com acerto, no recto caminho, a Consciência Nacional, sobredetermina que as candidaturas a Presidente da República devem ter um igual orçamento, devendo o mesmo, por imperativo ético categórico, ser totalmente coberto pela República, podendo cada candidato auto-financiar-se, por uma questão de equidade, até um limite que possa ser coberto por qualquer candidato. Só assim se cumpre a Democracia, e se garante a eleição do melhor Português para Presidente da República;

11. Ter capacidade e visão geo-económica e Política para determinar ao governo a denúncia da actual regulação dolosa do Comércio Internacional por força do recurso a trabalho semi-escravo (escravo) na Ásia, China e Índia que distorce todas as regras da concorrência leal a nível internacional, em favor dos países que não cumprem, nem com as regras da OIT, nem respeitam os direitos humanos, nem as normas de qualidade nos produtos de menor tecnologia, tudo em benefício dos governos desses países e das empresas europeias e americanas que se deslocalizaram-se para esses espaços de superior desumanidade, destruindo as indústrias nos países periféricos, como é o caso Português. Motivo maior para haver mutualização entre os que muito ganham e os que muito perdem. A mutualização para além de imperativo social e político tem uma irrecusável dimensão na área da segurança e da liberdade comuns: Europeia, Euro-americana e da Civilização ocidental;

12. Colocar, no centro da grandiosidade da Pátria-Mátria, a Diáspora Portuguesa;

13. Ter capacidade e vontade para exigir e repor o Conceito Estratégico de Defesa Nacional de 2003, pervertido, destruído em 2012, para permitir o desmembramento dos bens públicos com valor estratégico permanente, vendidos em retalho a estrangeiros, com uma ameaça séria à viabilidade de Portugal, como país soberano no concerto das Nações, ou mesmo a nível interno, a título de exemplo no caso dos transportes aéreos, considerando a descontinuidade geográfica do país;

14. Ter vontade e capacidade para exigir a execução de políticas de desenvolvimento na agricultura, nas pescas, no turismo, no minério, na industrialização e nas novas tecnologias etc., que façam renascer zonas extensas de Portugal como o Alentejo, em que, todo os seus potenciais, desde o humano, demográfico, cultural, agrícola etc., foram quase completamente destruídos, como se uma guerra tivesse sido declarada, ou melhor, esta

aconteceu e nunca foi assumida desde 1979 com feridos e mortes (Caravela e Casquinha, no Escoural), miséria, desemprego, fome em larga escala, 20% ou mais da população Transtagana.

Nestas trágicas circunstâncias é imperativo que a Nação Portuguesa se mobilize para eleger um Presidente da República que faça Portugal cumprir-se, sendo um fiel, estóico e heróico protagonista das tarefas acima referidos.

E, como já o afirmamos e sublinhamos e a história portuguesa, dos dois últimos séculos, claramente, comprovam e indicam, bem como, o perfil ético, deontológico e de compromissos com a Pátria, através de juramentos de honra e consciência explícita e publicamente feitos e cimentados no comportamento diário, o Presidente da República do Futuro deverá ser um grão-capitão, um capitão-general, um concidadão militar que para além de cumprir os critérios gerais de presidente da República se comprometa com o programa da REVOLUÇÃO (RE)NACER, como no capítulo seguinte se refere.

**II - ESTUDAR E ADAPTAR ESTA ESTRUTURA INICIAL AO PERFIL DO SUJEITO POLÍTICO QUE MELHOR POSSA CUMPRIR COM OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO (RE)NASCER, NA COOPERAÇÃO COM OS DEMAIS SUJEITOS POLÍTICOS SOCIAIS, E, SOBRETUDO, COM O POVO-POVO, CONSIDERADO ESTE NA ACTUALIZAÇÃO DA DEFINIÇÃO DE EÇA DE QUEIROZ, SEM NUNCA DESCURAR O IMPERATIVO MORAL, PATRIÓTICO E CONSTITUCIONAL DE MOBILIZAR A NAÇÃO PARA, DE UM MODO EFICAZ, OPERACIONALIZAR O GRITO E O ACTO DE INDIGNAÇÃO CONSTITUCIONALMENTE CONSAGRADO, E QUE CONSTITUCIONALMENTE O GOVERNO TEM DE OUVIR E, OU O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, NOS TERMOS PRECISOS E EXACTOS DE FAZER CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO, EXIGIRÁ AO GOVERNO E ÀSSEMBLEIA DA REPÚBLICA A DEVIDA E DEMOCRÁTICA AUDIÇÃO AOS PROTESTOS.**

Nesta dimensão da audição do protesto cidadão até hoje a Constituição não tem, de modo nenhum, sido cumprida, facto que todos reconhecerão sem qualquer dificuldade, pela força da sua evidente facticidade, como é toda a substância deste documento, produzido a coberto dos vírus e bactérias dos interesses e politiquices dos sujeitos políticos que preferem o lodaçal, à luminosidade da Primavera das Consciências, do Patriotismo e do Amor às Pessoas, ao País, ao Cosmos – a dimensão cósmica do Homem nunca deveria estar tão ausente, como quase sempre está de tudo, de todos e de cada um.

É tempo da Nação ouvir, para o que, tão profundamente o Padre António Vieira alertou o país do seu tempo, e muitas vezes o fez: Podemos e Devemos iniciar e lançar por todo o Mundo o Império da Espiritualidade, com origem nesta

nossa terra e, depois, através da nossa gloriosa Diáspora, tão esquecida e abandonada.

## **B. OBJECTIVOS PROGRAMÁTICOS DA REVOLUÇÃO (RE)NASCER**

**a)** Reconhecer a centralidade nuclear da mulher e do homem cidadão: sua personalidade, carácter, valores e comportamento no interior dos vários níveis da nossa comunidade nacional e universal, ou seja, no interior da família, da profissão, do País, da Europa e do Mundo – da China à Rússia, passando pelos EUA, e Europa, onde, os critérios universais de honra e coerência têm de ser absolutamente inquestionáveis, como se defende neste projecto. Sem pessoas dignas a darem corpo aos sujeitos políticos, nunca haverá política-política, e a maldade, o totalitarismo vingarão e vitimizarão as mulheres e os homens livres;

### **b) Defesa da Independência Nacional, através:**

**1.** Da mobilização da nação para todos os combates necessários, para travar o sindicato dos países do Norte que querem escravizar-nos, fazendo-lhes assumirem, também, as suas responsabilidade no estímulo que deram a despesas inoportáveis, com um benefício DOLOSO para os seus bancos, factos que aumentaram a despesa pública portuguesa que tem de ser negociada, e mesmo perdoada na parte que é devida a comportamento imoral e doloso daqueles países e respectivos bancos, no que constitui gestão odiosa, criminalizada pelo direito internacional;

**2.** Colocação na agenda de todos os dias, horas e preocupações, a Mobilização da Nação para com total conhecimento de causa e das consequências da saída eventual do Euro, se no limite a Independência Nacional, a Liberdade e a Dignidade do Povo Português o exigirem. Uma decisão maior a ser tomada, se imperativa, e sem convulsões internas graves, e quanto possível em alianças com os povos e países europeus do sul, ou outros, em condições idênticas. O estudo de situação desta eventualidade deverá ser monitorizado sempre, muito para além do ciclo das conjunturas, isto é, face ao completo fracasso da Europa Política, Social e Desenvolvida para todos os europeus, temos de considerar fazermos os caminhos do Futuro com outros, fora do espaço do Euro;

**3.** Da defesa, pelo cumprimento e respeito do conceito estratégico de defesa nacional em vigor até 2012, subvertido nesta data, para permitir as privatizações odiosas, em curso, ou melhor quase concluídas, perante a total passividade dos impolutos que, de vez em quando, acordam de um modo oportunista e inglório, como aconteceu, por ora, com a TAP;

**4.** Do desenvolvimento social e económico do país que criem emprego, justiça social e se termine o escandaloso estado de carência em que vivem milhões de portugueses, que levam a uma rábula social com contornos grotescos e tenebrosos com alguns a aparecerem nas televisões com montes de sacos com coisas e coisinhas para alimentar os necessitados, o que, se justifica numa situação de emergência, mas não como natureza permanente de um estado;

**5.** Combater sem tréguas a corrupção com o julgamento de todos os corruptos, através de um sistema judicial independente, isento, competente e célere que garanta a prisão efectiva dos que cometeram crimes, com arrolamentos dos seus bens; e ainda a revisão do que é a inversão do ónus da prova nos casos de corrupção, em que os mecanismos do enriquecimento ilícito são perversos, secretos e escondidos;

**6.** Combater a economia paralela, a evasão e fraude fiscal, crimes que agravam a situação de crise de Portugal e da miséria dos portugueses;

**7.** Defender o estado social numa dimensão justa, sustentável, inter-solidária, mutualista entre gerações e classes de rendimentos, eficaz e universal na defesa dos interesses dos portugueses nas áreas da saúde, educação, segurança social, obrigando, a uma equitativa política redistributiva;

**8.** Sanear o aparelho judicial, o ministério público e as polícias de investigação criminal de toda a contaminação político-partidária de modo a garantir-se o Estado de Direito que, desde 1976, nunca se estabeleceu;

**9.** Desenvolver o país aplicando os dinheiros públicos e os fundos europeus de um modo estratégico em termos das economias nacional e internacional em favor: do emprego; da industrialização; do desenvolvimento agrícola, com uma verdadeira reforma agrária quer a Sul, quer a Norte; e da formação profissional com Programas a desenvolver, sem favorecimento de amigalhões e projectos fantasmas, como acontecem na agricultura, para receberem subsídios que obrigam à sementeira, mas não à recolha da produção que, entretanto, se perde com o cometimento de um crime lesa-povo, pela subtracção das subsistências e desvio de verbas;

**10.** Abrir-se com prioridade o dossier da economia social;

**11.** Promover políticas activas pró-natalidade com a reorganização territorial em termos do tecido industrial, económico e administrativo do estado, e também travar a emigração de jovens que afecta duplamente o potencial estratégico da Nação: o dos recursos humanos/demográfico e o potencial do conhecimento científico, afectando a capacidade de inovação, e, conseqüentemente, da modernização do país;

**12.** Promover a Revisão Constitucional que institua a Democracia participativa activa e operacional como complemento da representativa;

**13.** Instituir uma politica fiscal inteligente, flexível e sábia, endossando as receitas dos impostos a uma dada despesa que leve a que todos contribuam de um modo qualitativo e quantitativo progressivo para a receita pública, prevendo-se por exemplo um desagravamento em termos de IRS dos eméritos (reformados) com o agravamento das suas taxas para a saúde em que são mais beneficiados pelo estado, sendo que o tratamento das doenças que se podem tornar crónicas, como o cancro, será cada vez mais dispendioso;

**14.** Defender um sistema de redistribuição de rendimentos especial (mutualização) de indústrias altamente rentáveis, mas com um contributo absolutamente residual em termos de emprego, como seja o caso da indústria farmacêutica, para outras com mais emprego e menor rendibilidade;

**15.** Alterar imediatamente a legislação para a eleição do Presidente da República, conforme referido em (A, i, c, 9) deste documento, e de igual modo, e segundo o mesmo princípio, constituir-se um sistema adequado, democrático e justo às demais eleições;

**16.** Debater com a Nação; associações e ordens profissionais empresariais; órgãos de ética, universidades; sobre o que deverá ser um rendimento máximo moralmente aceitável, com base no estudo longitudinal da desigualdade, recorrendo também ao contributo internacional de instituições de direitos humanos da ONU que devem ser interessadas por esta problemática, e finalmente legislar, ou constituir plataformas de cooperação que prossigam este mesmo objectivo;

**17.** Rigoroso controlo e supervisão do sistema bancário e financeiro de modo a que toda actividade delituosa e criminosa de fuga e branqueamento de capitais, ou outras sejam imediatamente detectadas e julgadas em processos céleres, com um quadro de sanções significativamente agravado - sempre com prisão efectiva e arrolamento de bens dos criminosos. Estes crimes são verdadeiros actos de TERRORISMO pelas suas consequências contra a soberania portuguesa, o desenvolvimento e a paz social dos portugueses;

**18.** Fazer reverter os milhares de milhões de euros, com um valor que se estima superior a 200 mil milhões de Euros das últimas décadas, a que se somam anualmente cerca de 13% do PIB estimados em corrupção e 20% ou mais em fraudes e evasão fiscais e economia paralela. Tarefas estas que levadas a bom porto, resolviam a nossa situação financeira, ou, prioritariamente, permitiriam solucionar a situação de pobreza e emergência social em que vivem entre 2 a 3 milhões de portugueses. Consequentemente, é condição necessária que o Estado de direito funcione para se resolver em boa parte o dossier da pobreza e da exclusão social com o redireccionamento dos

dinheiros roubados à Nação para o desenvolvimento e protecção dos que por razões várias precisam de um apoio social específico.

## **7. GRITO FINAL ABERTO E DE PÉ**

E, assim, num grito aberto, gritado de pé num documento que fala de missão, objectivos, sinaliza caminhos, a todos e a todos abro a minha alma de português na esperança de que um Grande Português dê o seu sim para que Portugal se Cumpra, e tome o seu lugar na História Universal que, por ter dado novos Mundos ao Mundo, ter reconquistado a sua independência em 1640 e iniciado uma grande Revolução em 25 de Abril 74, não se subalterniza perante nenhum outro povo, e, de igual modo, todos os Portugueses que anseiam sem ficções, dogmatismos, pensamentos burocráticos ou interesseiros, mas somente amam Portugal e querem servi-lo, deverão todos, com todos, apoiarem e ajudarem PORTUGAL a descobrir este grande, necessário e imperativo Condestável de Portugal, concidadão real e lutador e não nenhum D. Sebastião, para ocupar em 2016 o cargo da suprema Magistratura da Nação - ser Presidente da República Portuguesa e um cidadão de eleição do Mundo.

Ainda, uma palavra final, aos prepotentes, aos arrogantes, aos vitoriosos sobre cemitérios e escravos - um dia não passarão, mas até lá os caminhos ficarão cheios de esfomeados e pedintes, como há 70 anos, as Forças Aliadas viram pela Alemanha Nazi, e, este, será o vosso grande feito de grandes e únicos homens e mulheres títeres.

**PORTUGAL!**

**PORTUGUESES!**

**31 de Janeiro de 2015, honrando o 31 Janeiro de 1891.**

**Um cidadão comum, anónimo de Portugal e do Cosmos.**

**Andrade da Silva**

**PÁTRIA/MÁTRIA!**

**HINO NACIONAL**

<https://www.youtube.com/watch?v=DdOEpfypWQA>

**PS: Escrito com a ortografia pré-acordo ortográfico.**